

**25º Congresso Nacional de Iniciação Científica**

**TÍTULO:** ATENÇÃO FARMACÊUTICA USO DE OPIOIDES EM RENAS CRÔNICOS

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** Farmácia

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

**AUTOR(ES):** MARCOS VINÍCIUS BONINI FARIAS DA CUNHA, NATANIA CARLA SANTOS DE ALMEIDA, MARIA EDUARDA RIBEIRO SILVA, ANDRE FELIPE SANTANA DIAS

**ORIENTADOR(ES):** LUIS LENIN VICENTE PEREIRA

## CATEGORIA CONCLUÍDO

### 1. RESUMO

O presente trabalho discute a atenção farmacêutica na qualidade de vida com o uso de opioides, com especial enfoque na sua relação com doenças renais crônicas. A introdução destaca o contexto histórico do uso de medicamentos opioides e a sua contribuição para pacientes renais crônicos, mas também aponta a importância da atenção e do cuidado farmacêutico nestas terapias, visto que, o impacto de dependência em analgésicos opioides representa um desafio clínico e social. Este estudo tem como objetivo analisar a atenção farmacêutica em terapias com opioides para pacientes com DRC - Doenças Renais Crônicas. O estudo utilizou fontes como artigos científicos, revisões de literaturas e diretrizes clínicas atualizadas, agregando evidências sobre o monitoramento fármaco terapêuticas dos opioides neste grupo de pacientes. Estas descobertas destacam a importância da assistência farmacêutica e do cuidado com os métodos selecionados do uso de opioides para os pacientes renais crônicos. Além disso, destaca a necessidade de uma maior sensibilização para os riscos da terapêutica, bem como a pseudodependência, vício, tolerância e alterações no Sistema Nervoso Central.

### 2. INTRODUÇÃO

Atenção Farmacêutica, prática recente da atividade farmacêutica, prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos. Na maioria dos países desenvolvidos a Atenção Farmacêutica já é realidade e tem demonstrado ser eficaz na redução de agravamentos dos portadores de patologias crônicas e de custos para o sistema de saúde (IVAMA, 2002).

Existem inúmeros sintomas vivenciados por indivíduos com doença renal crônica (DRC), após o início da terapia dialítica, que pode desencadear várias complicações, incluindo hipotensão, cãibras musculares, náusea e vômito, dor de cabeça, dor torácica, dor lombar, prurido calafrios e hipertensão, ambos associados à dor. A dor musculoesquelética é uma condição amplamente prevalente que afeta

milhões de pessoas em todo o mundo, resultante de uma variedade de causas, como lesões, inflamação, degeneração articular e tensão muscular. Para muitos pacientes que sofrem com essa dor debilitante, os opioides tornaram-se uma opção comum de tratamento devido à sua eficácia em aliviar a dor aguda e crônica (SILVA et al, 2020; 2024).

O abuso de opioides tornou-se uma epidemia de saúde pública em muitos países, levando a um aumento significativo nas taxas de dependência, overdose e morte relacionada a opioides. Isso levou a um escrutínio mais rigoroso sobre as práticas de prescrição de opioides e uma mudança nas diretrizes de tratamento para promover o uso prudente e seguro desses medicamentos. Há uma crescente conscientização sobre a necessidade de abordar os determinantes sociais da saúde e melhorar o acesso a opções de tratamento não farmacológico para pessoas com dor musculoesquelética, especialmente aquelas em comunidades desfavorecidas. Conceituar os termos tolerância, pseudodependência, síndrome de dependência e vício torna-se imprescindível para aprimorar o diagnóstico médico e evitar erros no tratamento de pacientes que fazem uso de opioides (ARAÚJO et al., 2017; SILVA et al., 2024).

Grandes doses de opioides são usadas por cerca de 2,5% de todos os pacientes com dor crônica, especialmente os pacientes com maior número de síndromes dolorosas, desordens clínicas, psiquiátricas e uso de substâncias. Há vários conceitos errados em relação a prescrição de opioides pelos profissionais. Para que sejam atingidos bons resultados é importante o conhecimento adequado sobre a indicação e os cuidados para sua manutenção (GUEDES, 2024).

Portanto, a atuação do farmacêutico é essencial na orientação sobre o uso de opioides na doença renal crônica e de complicações relacionadas ao seu uso indiscriminado. Este estudo busca aprofundar a compreensão sobre o papel do farmacêutico na proteção da saúde pública e na promoção do uso racional de medicamentos.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analizar a atuação do farmacêutico, com base na atenção farmacêutica do uso seguro e racional de medicamentos opioides em pacientes com doença renal

crônica, almejando a prevenção de eventos adversos, a melhoria da eficácia terapêutica e a promoção de uma qualidade de vida dos pacientes.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os principais riscos e complicações em pacientes renais crônicos que utilizam os opioides.

Apresentar os níveis de tolerância, pseudodependência e vício, em terapias com opioides.

Averiguar a importância do acompanhamento farmacêutico no cuidado precoce de eventos adversos e na terapia analgésica individualizada

Analizar estratégias clínicas farmacêuticas para promover o uso racional, seguro e eficaz dos opioides em pacientes renais crônicos.

Propor intervenções farmacêuticas, que contribuem com uma atenção terapêutica, para a melhoria da qualidade de vida destes pacientes em específicos.

## 4. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico, voltada à investigação do papel da Atenção Farmacêutica no uso de opioides em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC).

A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de reunir, sistematizar e discutir informações já publicadas na literatura científica e em documentos oficiais de saúde, a fim de compreender os riscos, benefícios e estratégias de acompanhamento farmacêutico relacionado ao uso de opioides neste grupo específico de pacientes.

O estudo se baseou em materiais como Scielo Brasil e Portugal; Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Portais especializados em saúde (Scientific Society e Afya). Incluindo artigos científicos, dissertações, teses, documentos técnicos e diretrizes clínicas publicados entre 2010 e 2025, em português, inglês ou espanhol, os quais abordam o uso de opioides no manejo da dor em pacientes com DRC, riscos e implicações

farmacocinéticas/farmacodinâmicas do uso de opioides em nefropatias. Além das Estratégias de Atenção Farmacêutica aplicadas ao acompanhamento de pacientes em uso de opioides.

## **5. DESENVOLVIMENTO**

### **5.1 ATENÇÃO FARMACÊUTICA**

A Atenção Farmacêutica é uma das entradas do sistema de Farmacovigilância, ao identificar e avaliar problemas/riscos relacionados a segurança, efetividade e desvios da qualidade de medicamentos, por meio do acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico ou outros componentes da Atenção Farmacêutica. Isto inclui a documentação e a avaliação dos resultados, gerando notificações e novos dados para o Sistema, por meio de estudos complementares (IVAMA, 2002).

### **5.2 MEDICAMENTOS OPIOIDES**

Os opioides constituem uma classe de fármacos naturais, semissintéticos ou sintéticos que atuam principalmente em receptores específicos do sistema nervoso central e periférico, promovendo efeito analgésico potente, além de sedação e euforia. Derivam do ópio, obtido da *Papaver somniferum*, e incluem tanto substâncias clássicas, como a morfina e a codeína, quanto derivados sintéticos, como o fentanil, a metadona e a oxicodona. Apesar de serem amplamente utilizados no tratamento da dor moderada a intensa, especialmente em contextos oncológicos e pós-operatórios, seu uso prolongado ou inadequado está associado a riscos relevantes, como tolerância, dependência e síndrome de abstinência, exigindo monitoramento rigoroso pelo profissional de saúde (KATZUNG, 2018; BRUNTON; HILAL-DANDAN; KNOLLMANN, 2019).

### **5.3 DOENÇA RENAL CRÔNICA**

A doença renal crônica (DRC) representa um importante desafio clínico no manejo da dor, especialmente em pacientes que necessitam de opioides. A função

renal comprometida altera significativamente a farmacocinética desses fármacos, influenciando processos de metabolização e excreção, o que pode resultar em acúmulo de metabólitos ativos e risco aumentado de efeitos adversos, como depressão respiratória e neurotoxicidade. Nessas condições, a escolha do opioide, a dose e o intervalo de administração devem ser criteriosamente ajustados, considerando-se as particularidades de cada paciente e a gravidade da disfunção renal. Além disso, a presença de comorbidades frequentes nessa população exige monitoramento contínuo, de modo a garantir eficácia analgésica adequada com segurança (SOUZA et al., 2019; KURELLA-TAMURA; CHERTOW, 2010).

#### 5.4 DEPENDÊNCIA DO USO DE OPIOIDES

A dependência é uma doença neurobiológica crônica produzida por repetidas exposições e caracterizada pela perda do controle sobre o uso do fármaco. O uso de substâncias psicotrópicas pode levar a anormalidades do funcionamento cerebral, com desenvolvimento de características básicas da dependência química, tais como a compulsão e a síndrome de abstinência. O aumento de dopamina no sistema mesolímbico desencadeado pelo uso de opioides, com consequente aumento da transmissão dopaminérgica é considerado primordial para o desenvolvimento de dependência. Os opioides induzem liberação de dopamina indiretamente através da diminuição da inibição de GABA através dos receptores opioides na área tegumentar ventral, bem como interagindo com receptores opioides no núcleo accumbens (SILVA et al., 2024).

São manifestações de dependência a opioides: uso excessivo de opioide; exagero na dor; etiologia da dor não esclarecida; desejo intenso e preocupação sobre a disponibilidade contínua de opioide; uso compulsivo, caracterizado por: aumento da dose, uso apesar dos efeitos colaterais, uso para tratar sintomas que não são alvo da terapia, ou uso mesmo durante os períodos assintomáticos; comportamentos como: manipulação do médico para a obtenção de opioide adicional, solicitação de receitas precocemente, aquisição de medicamentos de vários médicos ou fontes não médicas, vários telefonemas e visitas a médicos para obter opioide, visita a sala de emergências, venda de opioide, uso de outras substâncias (álcool ou sedativos ou hipnóticos); não aceitação de mudanças no

tratamento; não aceitação da prescrição do médico e alteração de comportamento (ARAÚJO et al., 2017).

## 5.5 SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA

A síndrome de abstinência é caracterizada pelos sintomas físicos e/ou psicológicos advindos da parada ou redução abrupta da substância. Pode surgir em 24h após a administração do opioide, levando a necessidade de aumento da dose utilizada para se obter o mesmo efeito analgésico inicial. A síndrome de abstinência ocorre devido a uma hiperatividade dos neurônios noradrenérgicos situados dentro do locus ceruleus<sup>6</sup>, localizado na região dorso-lateral do tegmento pontino, é responsável pela maior parte da produção de noradrenalina do sistema nervoso central (SNC), provocando os sintomas de estimulação simpática na síndrome de abstinência. Os sintomas surgem de 15 a 20h após a última dose, com pico em 2 a 3 dias e remissão em 10 a 14 dias. Os sintomas que surgem com a retirada do opioide incluem aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca, midríase, desejo do fármaco, ansiedade, agitação, irritabilidade, sudorese, rinorreia, bocejo, aumento da intensidade da dor, piloereção, anorexia, náusea, vômito, diarreia, cólica abdominal, dor óssea e muscular e tremor (ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE; 2002).

## 6. RESULTADOS

No contexto brasileiro, a atenção farmacêutica voltada ao uso de opioides em pacientes com doença renal crônica (DRC) demonstra-se fundamental para a segurança e efetividade da farmacoterapia. Estima-se que 157.357 pessoas estavam em diálise no país em 1º de julho de 2023, sendo 51.153 casos incidentes no mesmo ano, e observa-se um envelhecimento progressivo da população em diálise, com 36,7% dos pacientes com 65 anos ou mais (NERBASS et al., 2025).

Estudos brasileiros apontam alta prevalência de dor em pacientes em hemodiálise, frequentemente com manejo inadequado. Um levantamento realizado em Salvador identificou que 41,5% dos pacientes apresentavam dor crônica e aproximadamente 90% apresentavam controle insuficiente, evidenciando lacunas assistenciais no contexto nacional (REDEMC, 2016). Além disso, revisão integrativa

indicou a falta de dados padronizados sobre prescrição e uso de opioides no Brasil, revelando subuso e heterogeneidade no manejo clínico desses pacientes (PIOVEZAN et al., 2023).

Em relação ao uso de opioides, entre 2018 e 2023, no Sistema Único de Saúde (SUS), a codeína foi o fármaco mais dispensado, seguida de morfina e metadona, considerando análises em miligramas, MME e S-DDD, com tendência moderada de aumento ao longo do período, embora tenham ocorrido oscilações em 2019 e 2022 (AMÉRICO, 2024). Apesar do crescimento observado, o consumo nacional de opioides ainda é baixo em comparação com outros países, reforçando a necessidade de vigilância e monitoramento pelo governo federal (AMÉRICO, 2024).

O farmacêutico clínico exerce papel essencial na avaliação da prescrição, prevenindo o uso de opioides cujos metabólitos ativos acumulam-se em pacientes com DRC, como morfina e codeína, que aumentam o risco de neurotoxicidade, confusão mental e depressão respiratória. Fármacos como fentanil e metadona são preferidos, com ajustes de dose e monitoramento constante, contribuindo para a redução de até 25% das reações adversas medicamentosas por meio da implementação de protocolos de acompanhamento farmacoterapêutico em hospitais universitários e serviços de nefrologia. Adicionalmente, a orientação do paciente e de seus familiares sobre o uso correto dos opioides, sinais de toxicidade e adesão ao tratamento favorece o uso racional de medicamentos, minimizando riscos relacionados à automedicação e à má adesão terapêutica.

FIGURA 1

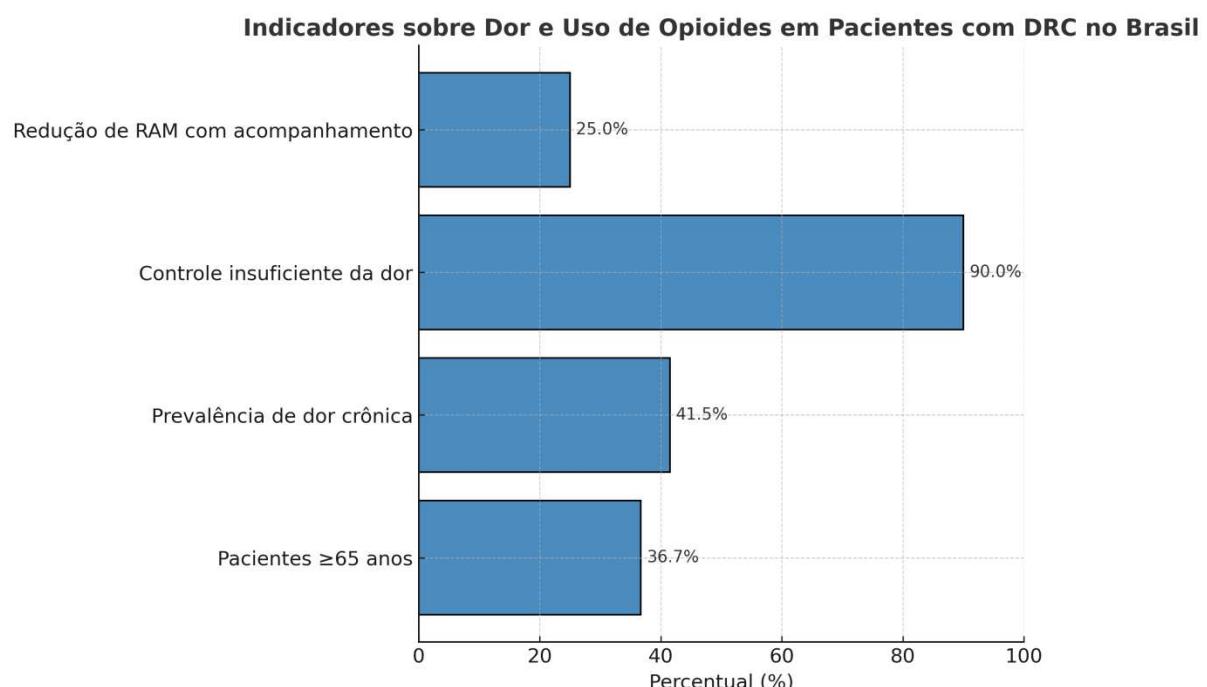


Figura 1 – Indicadores sobre dor e uso de opioides em pacientes com DRC no Brasil (2016 – 2023)

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a Atenção Farmacêutica desempenha um papel fundamental no uso seguro e eficaz de opioides no tratamento da dor crônica. A compreensão dos conceitos de tolerância, pseudodependência, síndrome de dependência e vício é essencial para os profissionais de saúde para evitar erros no tratamento e garantir a segurança dos pacientes. Além disso, a implementação de estratégias de monitoramento e acompanhamento farmacoterapêutico pode ajudar a reduzir os riscos associados ao uso de opioides e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Diante disso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atualizados e capacitados para lidar com os desafios do uso de opioides no tratamento da dor crônica, garantindo assim um cuidado mais seguro e eficaz para os pacientes.

Portanto, os resultados apresentados neste trabalho demonstram que a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional otimiza o tratamento analgésico com opioides, aumenta a segurança, reduz complicações clínicas e melhora a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica.

## 8. FONTES CONSULTADAS

ALMEIDA, T. A.; ANDRADE, A. C. Dor crônica em pacientes em hemodiálise: prevalência e manejo farmacológico. *Revista Brasileira de Nefrologia*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 212-219, 2021. DOI: 10.1590/2175-8239-JBN-2020-0098. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/T7RkCk7jLQ8p9DjWmjM3z7M/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

AMÉRICO, A. F. Q. Dispensação de opioides no SUS (Brasil e MG), 2018–2023: análise por mg, MME e S-DDD. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Minas Gerais, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/79230/1/1%20Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20final%20Ariel%20-%20Formatada.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ARAÚJO, Manuel; GALRIÇA NETO, Isabel; ABRIL, Rita; RODRIGUES, Rui. Cuidados paliativos nas insuficiências de órgão avançadas. *Medicina Interna*, Lisboa, v. 24, n. 3, set. 2017. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?lng=pt&nrm=iso&pid=S0872-671X2017000300012&script=sci\\_arttext&tlang=pt](https://scielo.pt/scielo.php?lng=pt&nrm=iso&pid=S0872-671X2017000300012&script=sci_arttext&tlang=pt). Acesso em: 26 ago. 2025.

BARBOSA, W. B. et al. Atenção farmacêutica em nefrologia: contribuições para o uso seguro de medicamentos. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2021. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/631>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

FONSECA, M. I.; SILVA, R. J. Segurança do uso de opioides em pacientes renais crônicos: papel do farmacêutico clínico. *Revista Brasileira de Farmácia Clínica*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 33-41, 2022. Disponível em: <http://www.sbsc.org.br/rbfc/article/view/221>. Acesso em: 25 ago. 2025.

GUEDES, Giovanni Vilardo Cerqueira. Abordagem clínica da prescrição de opioides no manejo da dor: diretrizes e desafios. *Reumatologia (Portal Afya)*, [S.I.], 27 maio 2024. Disponível em: <https://portal.afya.com.br/reumatologia/abordagem-clinica-da-prescricao-de-opioides-no-manejo-da-dordiretrizes-e-desafios>. Acesso em: 26 ago. 2025.

IVAMA, Adriana Mitsue et al. Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia básica e clínica*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

KURELLA-TAMURA, M.; CHERTOW, G. M. Opioid management in patients with chronic kidney disease. *Clinical Journal of the American Society of Nephrology*, v. 5, n. 3, p. 512-518, 2010.

NASCIMENTO, Daiana Ciléa Honorato; SAKATA, Rioko Kimiko. Dependência de opioide em pacientes com dor crônica. *Revista Dor*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 161-165, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/r dor/a/vLYDQVjYkXdfjPpvTDvdZsk/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

NERBASS, F. B. et al. Brazilian Dialysis Survey 2023. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 47, n. 1, e20240081, 2025. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/censo-brasileiro-de-dialise-2023/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

PIOVEZAN, M.; et al. Uso e prescrição de opioides no Brasil: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Pain*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Jm6K9zDwJtH64GFKX5BNbhg/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

REDEMC. Dor na Doença Renal Crônica. 2016. Disponível em: <https://redemc.net/campus/wp-content/uploads/2016/04/02-Dolor-PT.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SILVA, Fabiana Larissa Barbosa da; MELO, Geórgia Alcântara Alencar; SANTOS, Regilane Cordeiro dos; SILVA, Renan Alves; AGUIAR, Letícia Lima; CAETANO, Joselany Áfio. Avaliação da dor em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 21, e43685, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52623/1/2020\\_art\\_flbsilva.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52623/1/2020_art_flbsilva.pdf). Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, Giovana Wanderley; RAMOS, Júlia Emanuely dos Santos; ALMEIDA, Nayane Jineide de Barros; DE LIMA, Yago Matheus Martins. Efeitos e implicações de opioides para dor musculoesquelética: uma revisão literária. *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 3347–3362, jul. 2024. Disponível em: <https://show.scientificsociety.net/2024/07/efeitos-e-implicacoes-de-opioides-para-dor-musculosqueletica-uma-revisao-literaria/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOUSA, L. P.; MARTINS, R. S. Impacto do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com doença renal crônica. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v. 25, n. 4, p. 89-97, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2022v25n4. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/66437>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SOUZA, M. V. et al. Uso de opioides em pacientes com insuficiência renal crônica: desafios e recomendações. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 69, n. 3, p. 280-287, 2019.